

Uso da coenzima Q10 na cardiomiopatia dilatada: uma revisão sistemática

ID do trabalho: 24391

Lindsey Mikulski Itahides

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Bruno Taiki Takahasi

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

João Henrique Santolaia Coser

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Matheus Henrique Cassias de Lima

Universidade do Contestado (UnC)

Maria Fernanda Munhak da Silva

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Mariana Vesco Diniz

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Rafaela Schelbauer

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

A cardiomiopatia dilatada idiopática caracteriza-se pela dilatação e alteração contrátil dos ventrículos cardíacos, apresentando etiologia desconhecida. A coenzima Q10, importante cofator na respiração celular, apresenta relação com o desenvolvimento de doenças cardiológicas, sendo um possível elemento a ser administrado em pacientes com cardiomiopatia. A presente revisão pretende elucidar sobre a eficácia da utilização da coenzima Q10 em pacientes com cardiomiopatia dilatada idiopática. Nesse sentido, realizou-se a busca nos bancos de dados PubMed e BVS dos termos "Idiopathic Dilated Cardiomyopathy", "Coenzyme Q10", "Ubiquinone" e "Ubidecarenone", com o descritor booleano "AND" entre os dois primeiros termos, e "OR" entre os demais. Foram escolhidos ensaios clínicos randomizados de acesso integral gratuito, nos idiomas inglês e português. Selecionou-se 16 artigos a partir da busca dos termos, dos quais foram selecionados 6 pela leitura do título e do resumo e, desses, foram selecionados 3 pela leitura integral. Esse estudo realizou a revisão sistemática de 3 ensaios clínicos randomizados, os quais analisaram os efeitos da administração de Coenzima Q10 como suplementação da terapia convencional à cardiomiopatia dilatada idiopática, totalizando em 93 pacientes randomizados. Dois ensaios clínicos demonstraram ausência de relação entre a administração de ubiquinona e a melhora na qualidade de vida, enquanto outro estudo não analisou tal parâmetro. Adicionalmente, dois estudos, os quais foram desenvolvidos em população adulta, demonstraram não haver melhora na função ventricular e no índice cardíaco, ao passo que um dos ensaios analisados, cuja população alvo eram crianças (8 meses a 15 anos) demonstrou melhora em ambos. Para além disso, um dos trabalhos performou positivamente no grupo cujo tratamento era composto por Coenzima Q10 quando se observaram o índice de performance do miocárdio, fração de encurtamento e diminuição da frequência cardíaca em relação ao grupo placebo. Os outros dois estudos não analisaram tais fatores. Ademais, todos os estudos selecionados não constataram efeitos adversos de tal coenzima. À luz do exposto, a administração da coenzima Q10 para tratamento de pacientes adultos com cardiomiopatia dilatada falhou em melhorar a fração de ejeção restante. Em outro estudo, concluiu-se que pacientes pediátricos que receberam a enzima apresentaram melhora de algumas variáveis que estão relacionadas com a patologia, porém, de modo inconclusivo em virtude do seletivo grupo de pessoas. Assim, necessita-se de mais estudos, com um grupo maior de pacientes, visando assegurar seus benefícios e sua efetividade.

Palavras-chave

Ubiquinona, Cardiomiopatia Hipertrófica, Ventrículos do Coração, Cardiopatias.

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.